



**Treinamento de Cuidadores para Aplicação de Procedimento de Ensino e Emergência da
Leitura Recombinativa: Um Estudo de Caso**

**Training Caregivers to Implement a Teaching Procedure and the Emergence of
Recombinative Reading: A Case Study**

Julio Cezar Pereira de Oliveira

Olivia Misae Kato

Roberta Coutinho Proença

Gilvandro Figueiredo Souza

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Belém/PA-Brasil

Resumo

Treinamentos de cuidadores são amplamente usados para diversas demandas comportamentais, porém faltam estudos sobre ensinar repertórios básicos de leitura. O objetivo do presente estudo de caso foi programar e implementar um treinamento de *role playing* para aplicação por uma cuidadora do ensino explícito de discriminação de sílabas que promovesse a emergência da leitura recombinaiva de novas sílabas e palavras em uma criança com Transtorno Misto do Desenvolvimento e Deficiência Intelectual. As participantes foram uma mãe (cuidadora) de 40 anos de idade e sua filha de oito anos de idade. O treinamento envolveu três fases: ensino e teste de compreensão das instruções de aplicação, *role playing* e aplicação parcial do ensino. Os resultados mostraram que o treinamento foi eficiente para estabelecer os pré-requisitos do ensino de leitura, com 100% de acertos no *role playing*.

Palavras-chave: Treino de Cuidadores; *Role Playing*; Deficiência Intelectual.

Abstract

Caregiver training is widely used to address various behavioral demands; however, there is a lack of studies focused on teaching basic reading repertoires. The aim of this case study was to design and implement a role-playing training program to prepare a caregiver to apply explicit syllable-discrimination teaching procedures that would promote the emergence of recombinative reading of new syllables and words in a child with Mixed Developmental Disorder and Intellectual Disability. The participants were a 40-year-old mother (caregiver) and her eight-year-old daughter. The training consisted of three phases: instruction and comprehension testing, role playing, and partial implementation of the teaching procedure. The results showed that the training was effective in establishing the prerequisites for reading instruction, with the caregiver achieving 100% accuracy during role playing.

Keywords: Caregiver Training; Role Playing; Intellectual Disability.

Introdução

A relevância da investigação sobre treinamento de cuidadores é apontada em diferentes pesquisas desde 1970, apoiada na amplitude de demandas apresentadas por crianças que o ensino por cuidadores pode abarcar (O'Dell, 1974). De acordo com Symon (2005) uma das maiores justificativas para a implementação do ensino por meio de cuidadores é a redução do impacto financeiro que uma intervenção tradicional pode acarretar. Barboza (2019) discute que a utilização do ensino por cuidadores pode favorecer populações com falta de recursos financeiros em diferentes países em desenvolvimento como o Brasil, e que estudos que implementem o treinamento de cuidadores são de grande importância.

Ferreira (2015) também aponta a redução dos custos financeiros como embasamento para a relevância da capacitação em intervenção de cuidadores e familiares, pois poucas famílias no Brasil podem arcar com os preços de tratamentos baseados em Análise Aplicada do Comportamento (ABA). Nesse estudo foi realizado o treinamento de cuidadores para a aplicação de Treino por Tentativa Discreta (DTT) e os resultados apresentaram que todos os cuidadores demonstraram 100% de acertos no repertório treinado. O procedimento consistiu em três fases. Na primeira fase era realizada leitura do programa de ensino, na segunda fase era aplicado o treinamento por meio de *role playing* com *feedback* e na terceira fase era realizada a aplicação do programa de ensino em um “Confederado”, termo adotado para representar os experimentadores em sessões de *role playing*.

A abordagem de ensino ao cuidador pode ser em grupo ou individual. Bochi et al. (2016) realizaram um levantamento da literatura exclusivamente sobre treinamento em grupo e defendem que esta abordagem tem sua eficiência representada na possibilidade de compartilhamento de experiências entre os cuidadores e que isto facilitaria a aprendizagem das orientações durante o processo de treinamento. Contudo, a literatura da área aponta grandes benefícios do treinamento individualizado de cuidadores como a eficiência e pouca carga-horária utilizada nos treinos (Oliveira; Kato, 2023).

Dessa forma, as vantagens de ensinar cuidadores a ensinarem diferentes tipos de repertório tem sido o objetivo de muitos estudos nas últimas décadas (Hawkins et al., 1966; O'Dell, 1974; Souza; Sudo; Batistela, 2008; Gurgueira; Cortegoso, 2008; Borba, 2014; Borba et al., 2015; Barboza, 2015; Silva, 2015).

Afonso (2011) realizou um treinamento de cuidadores para a aplicação de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita em crianças com suspeita diagnóstica de deficiência intelectual e os resultados apresentaram que todas demonstraram aprendizagem dos repertórios ensinados, indicando a eficiência do treinamento dos cuidadores.

Apesar do estudo de Afonso (2011), a produção sobre treinamento de cuidadores para o ensino de procedimentos de leitura é escassa. Diante disso e da relevância dessa temática de investigação, torna-se imprescindível realizar pesquisas sobre o treinamento dessas pessoas para ensinarem a seus filhos os pré-requisitos de leitura. É plausível afirmar que esse tipo de treinamento será benéfico ao propiciar às crianças a oportunidade de ter pais ou outros cuidadores aptos a aplicarem um procedimento de ensino de pré-requisitos de leitura, ampliando o ensino escolar e consolidando o aprendizado dessas habilidades.

No presente estudo, baseado no experimento de Ferreira (2015), investigou-se o efeito do treinamento de cuidadores para a aplicação dos procedimentos de ensino explícitos de discriminação de sílabas e testes de emergência da leitura recombinação em crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura. Estes procedimentos de ensino e testes tem se mostrado eficientes em gerar aprendizagem e emergência de desempenhos, não diretamente ensinados, sem erros ou com poucos erros em crianças neurotípicas, adultos viso-normais e cegos (Barros, 2007; Maués, 2007; Feitosa, 2009; Leitão 2009; Aguilár, 2011; Vieira, 2012; Melo, 2012; Rodrigues, 2017; Vale, 2010; Saito, 2019).

O procedimento de ensino de leitura foi baseado no paradigma de equivalência de estímulos, proposto por Sidman e Tailby (1982), estabelece que o ensino direto de um conjunto de relações (AB e AC) pode promover a emergência de novas relações (BC e CB) não diretamente ensinadas, que documentam a leitura com compreensão. O paradigma de equivalência tem mostrado eficiência ao favorecer a leitura recombinação, economizando ensino de discriminações de letras, sílabas e unidades intrassilábicas (Paixão; Souza; Kato, 2013). Além disso, procedimentos adicionais como cópia, ditado e oralização podem ser utilizados para testar e demonstrar a emergência de comportamentos de leitura (Serejo et al., 2012).

Portanto, o objetivo deste estudo de caso foi programar e implementar um treinamento de ensino de leitura, em formato de *role playing*, para que uma cuidadora

aplicasse o treino explícito de discriminação de sílabas e verificasse a emergência da leitura recombinação, da leitura textual com compreensão, além de cópia, ditado e produção de novas palavras em uma criança com transtorno do desenvolvimento e deficiência intelectual.

Método

Participantes

Participaram uma mãe (cuidadora), de 40 anos de idade, e sua filha de oito anos, com Transtorno Misto do Desenvolvimento e Deficiência Intelectual, estudante do 3º ano do fundamental de escola pública. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ICS/UFGA, conforme parecer nº 5.443.212.

Ambiente de Coleta de Dados, Materiais e Equipamentos

As sessões ocorreram em consultório de psicologia, ambiente silencioso, controlado e com iluminação, temperatura e mobiliário adequados, garantindo condições padronizadas e minimização de estímulos externos para a coleta de dados. Foi utilizado um aparato para a apresentação dos estímulos modelo e de comparação, construído de aço e revestido em E.V.A.

Figura 1: Anteparo de Apresentação de Estímulos Modelos e de Comparação.



Fonte: Os Autores (2026)

Estímulos

Os estímulos incluíam sílabas, palavras ditadas e impressas, além de figuras correspondentes às palavras formadas pelas sílabas ensinadas e recombinações. As sílabas e palavras foram impressas em alfabeto romano, fonte Arial, caixa alta, tamanho 22. As figuras eram coloridas, e os estímulos impressos, plastificados e padronizados. Os estímulos ditados e impressos consistiam em oito sílabas de ensino

As figuras eram coloridas, e os estímulos impressos, plastificados (5,5 × 2,5 cm). Os estímulos ditados e impressos consistiam em oito sílabas de ensino. Os estímulos ditados e impressos eram oito sílabas de ensino (NO, BO, NA, DO, NE, TO, LA e PE) e dez sílabas recombinações constituídas pelas letras das sílabas de ensino (BA, BE, DA, DE, TA, TE, LO, LE,

PA e PO). As sílabas de ensino e as recombinadas eram formadas por uma consoante e uma vogal. Foram utilizados três conjuntos de estímulos para testar a compreensão de leitura: os conjuntos A e C continham 24 palavras ditadas e impressas formadas por sílabas de ensino; o conjunto B incluía figuras correspondentes às palavras recombinadas.

Quadro 1: Conjuntos de Estímulos

Palavra Ditada (A)	Figura (B)	Palavra Impressa (C)
"LOBO"		LOBO
"NABO"		NABO
"PENA"		PENA
"DEDO"		DEDO
"DADO"		DADO
"PATO"		PATO
"BOTO"		BOTO
"BOLA"		BOLA
"BODE"		BODE
"BOTA"		BOTA
"LATA"		LATA
"BATA"		BATA
"TETA"		TETA
"BOTE"		BOTE
"POTE"		POTE
"TALO"		TALO
"PELOTA"		PELOTA
"PANELA"		PANELA
"PALETÓ"		PALETÓ
"PÉTALA"		PÉTALA
"TOPETE"		TOPETE
"TAPETE"		TAPETE
"BANANA"		BANANA
"BATATA"		BATATA

Fonte: Os Autores (2026)

Das 24 palavras utilizadas, 16 eram dissílabas e 8 trissílabas, divididas em dois grupos com doze palavras. No mesmo teste, cada grupo era subdividido em três conjuntos de palavras, um para cada bloco de teste (Ver Tabela 1).

Treinamento de Cuidadores para Aplicação de Procedimento de Ensino e Emergência da Leitura Recombinativa: Um Estudo de Caso

Tabela 1: Conjuntos de Palavras

	Conjunto X	Conjunto Y	Conjunto Z
GRUPO 1	NABO	BATA	TAPETE
	PENA	TETA	PELOTA
	BOTO	POTE	PALETÓ
	BOLA	TALO	BATATA
GRUPO 2	BODE	LOBO	PANELA
	BOTA	DEDO	BANANA
	BOTE	DADO	PÉTALA
	LATA	PATO	TOPETE

Nota. Destaque em negrito para as sílabas recombinadas.

Fonte: Os Autores (2026)

O Conjunto 1X continha palavras formadas por sílabas de ensino, enquanto o Conjunto 1Y reunia palavras formadas apenas por sílabas recombinadas. O Conjunto 1Z era composto por palavras trissílabas, incluindo uma formada exclusivamente por sílabas recombinadas (BATATA) e três palavras (TAPETE, PELOTA e PALETÓ) formadas por sílabas de ensino e recombinadas. O Conjunto 2X apresentava palavras formadas pela primeira sílaba de ensino combinada com a segunda sílaba recombinada. O Conjunto 2Y trazia palavras com primeira sílaba recombinada e a segunda de ensino, já o 2Z apresentava palavras trissílabas combinadas.

Procedimento de Ensino de Leitura

As sessões duravam 20 a 40 minutos, com o participante sentado diante do experimentador e observador, frente ao anteparo de estímulos. O intervalo entre tentativas (IET) foi em média de 5s em todas as fases. O estímulo modelo auditivo era vocalizado pelo experimentador e podia ser repetido de três a cinco vezes com intervalos de 3s. O participante repetia oralmente o modelo após cada apresentação auditiva. As tentativas de DC começavam com um modelo auditivo ou impresso, seguido da apresentação randômica de comparações em múltiplos espaços do aparato.

O procedimento incluía um pré-teste de LT das sílabas de ensino e recombinadas, seguido de duas etapas. Na Etapa I, com critério de 100% de acertos, eram realizadas fases de ensino de DC e testes de leitura e DC (Ver Tabela 2).

Tabela 2: Sequência e especificação das fases da Etapa I

Etapa	Fases	Especificação das fases	Nº de blocos	Nº total de tentativas por bloco
I	Pré-teste	Teste de LT das sílabas de ensino	5	6 (bl 1) 12 (demais blocos)
		Teste de LT das sílabas recombinadas	5	6 (bl 1) 12 (demais blocos)
	1	Ensino das DC das sílabas NO e BO	1	10

2	Ensino das DC das sílabas NO e NA	1	10
3	Ensino das DC das sílabas NA e BO	1	10
4	Ensino das DC das sílabas NO, BO e NA	1	15
5	Teste de NO das sílabas NO, BO e NA	1	9
6	Teste de NO das sílabas NO, BO, NA e BA	1	9
7	Teste de DC das sílabas NO, BO, NA e BA	1	12
8	Ensino das DC das sílabas DO e TO	1	10
9	Ensino das DC das sílabas DO, TO e NE	1	15
10	Ensino das DC das sílabas DO, NO e BO	1	12
11	Ensino das DC das sílabas DO, NO, BO e TO	1	20
12	Ensino das DC das sílabas NA e NE	1	20
13	Ensino das DC das sílabas NO, BO, NA, DO, NE e TO	1	18
14	Teste de LT das sílabas de ensino NO, BO, NA, DO NE e TO	2	9
15	Teste de LT das sílabas recombinadas BA, BE, DA, DE, TA e TE	2	12
16	Teste de DC das sílabas recombinadas BA, BE, DA, DE, TA e TE	1	18
17	Ensino das DC das sílabas LA e PE	1	10
18	Ensino das DC das sílabas LA e NA	1	18
19	Ensino das DC das sílabas PE e NE	1	18
20	Ensino das DC das sílabas LA, PE, NA e NE	1	20
21	Ensino das DC de todas as sílabas de ensino	1	12
22	Teste de LT de todas as sílabas de ensino	2	12
23	Teste de LT de todas as sílabas recombinadas	3	8(bl 1) 12 (demais blocos)
24	Teste de DC das sílabas recombinadas	3	8(bl 1) 12 (demais blocos)

Fonte: Os Autores (2026)

As Fases de 1 a 4 consistiam no ensino de DCs das sílabas NO, BO e NA, de 8 a 13 as sílabas NO, BO, NA, DO, NE e TO, e de 17 a 20 as sílabas LA, PE, NA e NE, com tentativas que aumentavam de acordo com a complexidade dos números de blocos de ensino, variando entre dez e 20 tentativas. Na Fase 21, ensinaram-se discriminações entre oito sílabas em 32 tentativas, cada uma apresentada quatro vezes como modelo e comparação. Os testes foram aplicados nas Fases 5 a 7, 14 a 16 e 22 a 24, consistindo em na LT, compreensão de palavras com sílabas de ensino e recombinadas, além de cópia, ditado e construção de novas palavras. O critério exigia 90% nos testes e 100% no ensino das relações AB (palavras ditadas e figuras). Foram utilizadas as palavras dos Conjuntos X, Y e Z (Grupo 1 e 2) e testes de leitura com compreensão das relações entre palavras ditadas (A), figuras (B) e palavras impressas (C) (Ver Tabela 3).

Tabela 3: Sequência e Especificação das Fases da Etapa II

Etapa	Fases	Especificação das fases	Nº de blocos	Nº total de tentativas por bloco
II	1	Teste de LT das palavras (Grupo 1)	3	12
	2	Teste/Ensino das relações entre palavra ditada e figura (AB)	3	16
	3	Teste das relações entre palavras ditadas e impressas (AC)	3	16
	4	Teste das relações entre figura e palavras impressas (BC)	3	16
	5	Teste das relações entre palavras impressas e figuras (CB)	3	16
	6	Teste de LT das palavras	3	12
	7	Teste de Cópia com resposta construída	3	12
	8	Teste de Ditado com resposta construída	3	12
	9	Teste de Construção de Novas Palavras	1	12

Fonte: Os Autores (2026)

Treinamento de Cuidadores para Aplicação de Procedimento de Ensino e Emergência da Leitura Recombinativa: Um Estudo de Caso

Nas fases de ensino e teste da Etapa I, o participante recebia instruções para ouvir e repetir o modelo e escolher o estímulo correspondente. Nos testes BC e CB, deveria relacionar figuras e palavras impressas apresentadas. Nos testes, o participante nomeava a sílaba, palavra ou figura apresentada.

Nos Testes de Cópia, Ditado e Construção, o participante formava palavras a partir de modelos impressos, palavras ditadas ou criando combinações, seguindo instruções específicas para cada tipo de tarefa. O pré-teste avaliou a leitura de sílabas de ensino e recombinações, apresentadas três vezes cada, selecionando participantes com dois ou três erros nas sílabas recombinações.

Na Etapa II, avaliou-se a leitura textual, relações entre palavra ditada, figura e palavra impressa, além de cópia, ditado e construção de novas palavras, verificando reconhecimento, correspondência e produção escrita. Na Fase 1, testou-se a leitura de palavras do Grupo 1 em 12 tentativas, organizadas em blocos com palavras de sílabas de ensino, recombinações e trissílabas. O mesmo procedimento ocorreu para o Grupo 2. Na Fase 2, testaram-se relações (AB) entre palavras ditadas e figuras. Caso o participante não atingisse 100% no teste, aplicava-se ensino com consequências diferenciais e reapresentação dos blocos com erros.

Nas Fases 3, 4 e 5 testaram-se relações AC, BC e CB, seguindo o mesmo procedimento da Fase 2, variando apenas estímulos modelos e de comparação entre palavras ditadas, impressas e figuras. Na Fase 6, reaplicou-se o teste de LT caso necessário. Na Fase 7, realizou-se o teste de cópia com resposta construída, no qual o participante formava palavras dissílabas e trissílabas selecionando sílabas na ordem correta. Na Fase 8, realizou-se o ditado com resposta construída, usando palavras ditadas. Na Fase 9, o participante formava novas palavras dissílabas ou trissílabas com sílabas de ensino e recombinações, em três testes distintos.

Procedimento Treinamento de Cuidadores

O ensino era dividido em três fases. Na Fase 1 a participante lia um texto de apoio contendo as descrições de pontos específicos do procedimento, posteriormente respondia um teste de compreensão do procedimento e por fim observava as demonstrações de aplicação do procedimento realizado pelo experimentador. O texto de apoio e o teste de compreensão foram produzidos pelo pesquisador e serão descritos posteriormente. Na Fase

2 eram realizadas sessões de *role playing* de aplicação do procedimento no experimentador. Na Fase 3 era realizada a aplicação parcial do procedimento pela cuidadora na criança.

Fase 1

Leitura em tópicos do texto de apoio

Iniciava-se dizendo à cuidadora que o texto de apoio continha as informações gerais para a aplicação do procedimento de ensino dividido em quatro tópicos e que a leitura obedeceria a essa ordem, começando pelo Tópico 1. Solicitava-se que a participante realizasse duas leituras, uma delas em voz alta como garantia de que a leitura era realizada. O texto de apoio continha as descrições de pontos específicos do procedimento em linguagem menos técnica com tópicos abordando os seguintes assuntos: Tópico 1 - Ensino e Teste de Discriminações de Sílabas da Etapa I, Tópico 2 - Consequências de Ensino, Tópico 3 - Uso da folha de registro e Tópico 4 - Testes de desempenho da Etapa II.

Teste de compreensão

Consistia em perguntas relacionadas a cada tópico. O critério era de 100% de acertos. Após as duas leituras do tópico, o pesquisador aplicava oralmente o teste de compreensão sobre o tópico lido, registrava a resposta e assinalava como certa ou errada em uma folha de registro. Quando ocorria erro, era solicitado à participante a realização de outra leitura em voz alta, em seguida a pergunta do teste era refeita. Ao acertar todas as perguntas referentes ao tópico, também era indagado se a participante estava com alguma dúvida adicional. Se sim, o pesquisador esclarecia antes de dar continuidade a leitura de um novo tópico. O Quadro 1 apresenta as perguntas realizadas por tópico.

Quadro 1: Perguntas de cada tópico do Teste de Compreensão

Tópico 1	Tópico 2	Tópico 3	Tópico 4
O que você deve fazer após falar uma sílaba para a criança em uma tentativa de ensino de DC?	Quando a criança receberá elogios como consequência?	Quando você deve registrar os acertos e erros na folha de registro?	Qual a maior diferença da Etapa I para a Etapa II?
Quantas vezes você poderá repetir a sílaba falada?	Qual a consequência quando a criança errar a tentativa?	As posições em que as sílabas são mostradas para a criança mudam de uma tentativa para a outra?	O que você deve fazer nas tentativas de cópia?
O que você deve fazer depois que a criança terminar as repetições da sílaba?	Nas fases de teste é apresentada alguma consequência?	As mudanças nas posições das sílabas evitam o que?	O que você deve fazer nas tentativas de ditado?
Quantas sílabas de escolha poderão ser apresentadas para a criança?	-	-	O que você deve fazer nas tentativas de construção de novas palavras?
Em quais tentativa de ensino você deve apresentar dica para a criança escolher a sílaba correta?	-	-	-

Fonte: Os Autores (2026)

Demonstrações de aplicação de procedimento

O pesquisador realizou três demonstrações dos pontos do procedimento descritos no texto de apoio, com cuidadora e experimentador sentados frente a frente, utilizando os materiais dispostos sobre a mesa. Na Demonstração 1, o experimentador mostrava como aplicar ensino, testes de discriminação de sílabas, LT e a explicação inicial à criança. Na Demonstração 2, o pesquisador mostrava como registrar acertos e erros e explicava a importância da randomização das sílabas. Nesta explicação destacou-se que a randomização favorecia o aprendizado, evitando que a criança responda apenas à posição repetida das sílabas. Na Demonstração 3, o experimentador apresentava tentativas das relações AB, AC, BC e CB, além de cópia, ditado e construção de novas palavras, reforçando verbalmente informações já ensinadas no texto de apoio.

Fase 2

Nesta fase, a cuidadora praticava o procedimento em *role playing* com o experimentador. O pesquisador apresentava e exemplificava as seis respostas esperadas e, em seguida, pedia que a cuidadora aplicasse cada uma delas ao experimentador. Exemplo: “Agora que você ouviu mais uma vez como é feita a apresentação da consequência, eu quero que você tente fazer o que foi falado, da mesma forma que você me observou fazendo durante as demonstrações”. A cuidadora era sempre incentivada a perguntar e tinha dúvidas esclarecidas prontamente.

O critério exigia 100% de acertos. Em caso de erro, a resposta era reapresentada e repetida. Após a cuidadora emitir corretamente todas as respostas das duas etapas, iniciava-se a Fase 3 (Ver Quadro 2).

Quadro 2: Respostas requeridas durante a aplicação de tentativas da Etapa 1

Respostas	Descrição	Exemplo
Explicar as tentativas de ensino de DC de sílabas	Uma sílaba será dita no mínimo três e no máximo cinco vezes e que a cada vez que a sílaba for falada ela deverá ser repetida. Após isso, escolher, quando estiver com certeza, a sílaba igual a falada. No início de cada ensino, serão apresentadas duas dicas.	“Filha, eu irei falar uma sílaba três ou cinco vezes e quero você repita. Depois, quero que você aponte a sílaba igual a que eu falei. Quando for o começo do ensino, eu sempre irei dar duas dicas para você.”
Iniciar tentativa de ensino de DC de sílabas	Dispor as sílabas de comparação no aparato de acordo com a randomização e apresentar oralmente a sílaba modelo. Aguardar as repetições e dizer que poderá escolher quando estiver com certeza.	“Filha, vamos lá, muita atenção (enquanto coloca as sílabas de comparação no aparato). “NO”. Quando você estiver com certeza, pode apontar a sílaba.”
Apresentar a consequência	Apresentar elogios após acertos e dizer que aquela não é a resposta correta após erros.	“Muito bem, filha! Você acertou” ou “Filha, essa não é a resposta correta”.
Registrar acertos e erros	Imediatamente após a apresentação da consequência, registrar acerto ou erro.	Assinalar os espaços de resposta correta ou incorreta na folha de registro.

Iniciar tentativa de LT de sílabas	No teste não há dicas e não serão ditos acertos e erros, apenas registrados. Colocar uma sílaba no aparato e solicitar a leitura.	“Filha, no teste, eu não darei dicas e não direi quando você acertar ou errar, mas não se preocupe que eu irei anotar tudo. Agora me diga que sílaba é esta?”
Iniciar tentativa TDC de sílabas	No teste não há dicas e não serão ditos acertos e erros, apenas registrados. Dispor as sílabas de comparação no aparato e apresentar oralmente a sílaba de comparação. Aguardar as repetições e dizer que quando estiver com certeza, poderá escolher.	“Filha, no teste ... Vamos lá, muita atenção (enquanto coloca as sílabas de comparação no aparato). “NO”. Quando você estiver com certeza, pode apontar a sílaba.”

Fonte: Os Autores (2026)

Na Etapa II eram apresentadas as respostas, as descrições e exemplos correspondentes para o ensino da aplicação dos testes. Essa fase foi reprogramada conforme o tempo e disponibilidade da cuidadora para realizar a tarefa (Ver Quadro 3).

Quadro 3: Respostas requeridas durante a aplicação de tentativas da Etapa II

Respostas	Descrição	Exemplo
Iniciar tentativa de LT de palavras	Sem dicas e sem informar acertos e erros. Colocar uma palavra no aparato e solicitar a leitura.	“Relembrando, no teste, eu não darei dicas e não direi quando você acertar ou errar ... Agora me diga qual palavra é esta?”
Registrar acertos e erros	Imediatamente após a emissão da resposta, registrar acerto ou erro.	Assinalar resposta correta ou incorreta na folha de registro.
Iniciar tentativa de teste da relação AB	Dispor as figuras no aparato de acordo com a randomização e apresentar oralmente a palavra modelo. Aguardar as repetições e dizer que poderá escolher quando estiver com certeza.	“É teste, atenção (enquanto coloca as figuras no aparato). Quando você estiver com certeza, pode apontar a figura.”
Iniciar tentativa de ensino da relação AB	Dispor as figuras no aparato e apresentar oralmente a palavra de comparação. Aguardar as repetições e dizer que quando estiver com certeza, poderá escolher.	“Filha, muita atenção (enquanto coloca as figuras no aparato). Quando você estiver com certeza, pode apontar a figura.”
Apresentar a consequência de ensino da relação AB	Apresentar reforço social após acertos e dizer que aquela não é a resposta correta após erros.	“Muito bem, filha! Você acertou” ou “Filha, essa não é a resposta correta.”
Iniciar tentativa de teste da relação AC	Dispor as palavras impressas no aparato e apresentar oralmente a palavra modelo. Aguardar as repetições e dizer que poderá escolher quando estiver com certeza.	“Filha, é teste (enquanto coloca as palavras impressas no aparato). Quando você estiver com certeza, pode apontar a palavra.”
Iniciar tentativa de teste da relação BC	Dispor as palavras impressas e a figura no aparato. Aguardar as repetições e dizer que poderá escolher a palavra igual a figura quando estiver com certeza.	“Vamos lá, é teste, atenção (enquanto coloca as palavras impressas e figura no aparato). Quando você estiver com certeza, pode apontar a palavra.”
Iniciar tentativa de teste da relação CB	Dispor as figuras e a palavra impressa no aparato. as repetições e dizer que poderá escolher a figura igual a palavra quando estiver com certeza.	“Vamos lá, atenção (enquanto coloca as figuras e palavra impressa no aparato). Quando você estiver com certeza, pode apontar a figura”
Iniciar tentativa de teste de Cópia	Colocar uma palavra no aparato e entregar as sílabas que formam esta palavra para a criança e solicitar a construção da palavra.	“Filha, eu vou lhe entregar algumas sílabas (enquanto coloca a palavra no aparato) e você deve montar esta palavra.”
Iniciar tentativa de Ditado	Ditar uma palavra e entregar as sílabas que formam esta palavra para a criança e solicitar a construção da palavra ditada.	“Filha, eu vou lhe entregar algumas sílabas e vou lhe dizer uma palavra e você deve montar esta palavra.”
Iniciar tentativa de construção de novas palavras	Entregar algumas sílabas para a criança e solicitar a construção de uma palavra que ela conhece e que não foi usada durante o ensino.	“Filha, eu vou lhe entregar algumas sílabas e você deve montar uma palavra que você conhece e que não foi usada no nosso ensino.”

Fonte: Os Autores (2026)

Foram programadas a aplicação de no máximo 12 fases por sessão, totalizando três sessões de *role playing*. Os acertos e erros de aplicação eram registrados e informados à participante após cada tentativa realizada. Nas tentativas com erros, a participante recebia instruções verbais de correção e a tentativa era reaplicada. Além disso, nesta fase eram

apresentadas instruções verbais complementares ao texto de apoio utilizado na Fase 1, como a realização da análise de erros.

Fase 3

A Fase 3 verificou se a cuidadora aplicava corretamente as respostas ensinadas, realizando uma versão reduzida do procedimento com a filha, sem expor a criança ao treino completo ou à Etapa II. Dessa forma, foi apresentada instrução direta para a criança não responder as tentativas da Etapa II, como forma de preservação de exposição ao erro. A sessão da aplicação parcial da Etapa I utilizou as sílabas NO e BO e era formada por quatro tentativas de ensino de discriminação condicional (Fase 1), duas tentativas de teste de leitura textual (Fase 6) e duas tentativas de teste de Discriminação Condicional (Fase 7). Para a sessão da aplicação parcial da Etapa II, programou-se uma tentativa de teste de cada relação ABC e uma de ensino de AB, além de uma tentativa de cópia, uma de ditado e uma de construção de novas palavras.

Aplicação do Procedimento

As sessões tinham duração média de 20 a 30 minutos. A criança era acomodada em uma cadeira de frente para a cuidadora, na mesa era disposto o aparato no qual eram apresentados os estímulos impressos. O intervalo entre tentativas (IET) era em média 10 segundos em todas as tentativas de ensino e teste.

Resultados

A cuidadora acertou 66,66% das perguntas referentes ao teste de compreensão da Fase 1 sem passar pela releitura dos tópicos. A Tabela 1 apresenta os acertos e erros em cada tópico do teste de compreensão.

Tabela 1: Acertos e erros por Tópico

Tópico	Perguntas	Acerto	Erro
1	1	X	-
	2	X	-
	3	X	-
	4	X	-
	5	X	X
2	1	X	X
	2	X	-
	3	X	-
3	1	X	X
	2	X	-
	3	X	-
4	1	X	-
	2	X	X
	3	X	X
	4	X	-

Fonte: Os Autores (2026)

No Tópico 1, para a Pergunta 1 a resposta foi “pedir que ela repita a sílaba”. Para a Pergunta 2 a resposta foi “no mínimo três e no máximo cinco vezes”, para a Pergunta 3 a resposta foi “que ela pode escolher a sílaba quando tiver certeza”, para a Pergunta 4 a resposta foi “no mínimo uma e no máximo quatro” e para a Pergunta 5 a resposta com erro foi “nas duas primeiras” e a resposta com acerto foi “depende da fase, podem ser duas ou quatro”. No Tópico 2, a cuidadora acertou a Pergunta 1 após a releitura do tópico, a resposta errada foi “depois de acertar” e a resposta com acerto foi “depois de acertar em ensino”. Para a Pergunta 2 a resposta foi “dizer que a resposta não está correta” e para a Pergunta 3 a resposta foi “não”.

No Tópico 3, assim como no Tópico 2, a participante acertou todas as perguntas, com a primeira após releitura do tópico. Para a Pergunta 1 a resposta errada foi “não sei” e a resposta correta foi “depois de dar a consequência”. Para a Pergunta 2 a resposta foi “mudam” e para a Pergunta 3 a resposta foi “pra evitar que ela decore a posição”.

No Tópico 4, a participante acertou duas perguntas após releituras do tópico. O erro pode estar relacionado a desatenção, pois foram as Perguntas 2 e 3 e as respostas foram dadas de forma inversa, sendo a 2 sobre cópia e respondida como ditado e vice-versa. Para a Pergunta 1 a resposta foi “na Etapa I ensinamos sílabas e na Etapa II a gente vê se ela aprendeu palavras, também.” e para a Pergunta 4 a resposta foi “entregar várias sílabas para ela criar palavras diferentes”.

Na Fase 2, a cuidadora atingiu 100% de acerto em todas as respostas requeridas nas sessões de *role playing*, necessitando de apenas duas reexposições na resposta “Registrar acertos e erros” referente a Etapa I. Nas respostas requeridas referentes a Etapa II, o desempenho foi de 100% de acertos sem nenhum erro apresentado. Na Fase 3, a participante realizou a aplicação parcial do procedimento na filha, apresentando acertos na maior parte das respostas requeridas referentes a Etapa 1. A Tabela 2 apresenta os acertos e erros durante a aplicação parcial da Etapa I com a criança.

Tabela 2: Acertos e erros na aplicação parcial referente a Etapa I

Respostas requeridas	Acerto	Erro
Explicar as tentativas de ensino de DC de sílabas	-	X
Iniciar tentativa de ensino de DC de sílabas	X	-
Apresentar a consequência	-	X
Registrar acertos e erros	X	-
Iniciar tentativa de LT de sílabas	X	-
Iniciar tentativa TDC de sílabas	X	-

Fonte: Os Autores (2026)

A participante acertou a resposta de iniciar a tentativa de DC. Contudo, ela iniciou a sessão apresentando indícios de ansiedade, tendo relatado em sessões anteriores que aplicar o procedimento na filha seria um grande desafio, pois a criança apresentava muitos problemas de comportamento e dificuldades de concentração. Desta forma, é possível que esses fatores tenham influenciado o erro na primeira resposta requerida, pois a participante iniciou a sessão sem explicar para a criança a dinâmica do ensino de discriminação de sílabas. Não houve a apresentação das dicas nas duas primeiras tentativas e as consequências foram apresentadas apenas para os erros e não para os acertos. Todas as demais respostas requeridas foram realizadas corretamente. No que diz respeito as respostas requeridas para a Etapa II, a participante acertou todas. A Tabela 3 apresenta os acertos e erros na aplicação parcial da Etapa II.

Tabela 10: Acertos e erros na aplicação parcial da Etapa II

Respostas requeridas	Acerto	Erro
Iniciar tentativa de LT de palavras	X	-
Iniciar tentativa de teste da relação AB	X	-
Iniciar tentativa de ensino da relação AB	X	-
Iniciar tentativa de teste da relação AC	X	-
Iniciar tentativa de teste da relação BC	X	-
Iniciar tentativa de teste da relação CB	X	-
Iniciar tentativa de teste de Cópia	X	-
Iniciar tentativa de Ditado	X	-
Iniciar tentativa de construção de novas palavras	X	-

Fonte: Os Autores (2026)

As únicas respostas treinadas em *role playing* e excluídas da aplicação parcial foram as “Registrar acertos e erros” e “Apresentar a consequência de ensino da relação AB”, pois nesta aplicação a criança era instruída a não responder, para evitar exposição ao erro em uma aplicação parcial.

Considerando os desempenhos nas três fases deste estudo, a participante demonstrou ter aprendido parte substancial da aplicação dos procedimentos, principalmente no que se refere a aplicação de tentativas de teste. A falta de apresentação de consequências para o acerto pode ser um reflexo do histórico de “ensinos de reforço escolar” que a cuidadora relatou realizar com a filha em domicílio, relatando, também, sentir-se surpresa ao saber que os acertos deveriam ser seguidos de elogios ou outros estímulos que podem funcionar para aumentar a frequência de comportamentos. Dessa forma, considera-se que o treinamento

implementado se mostrou eficiente em estabelecer os pré-requisitos básicos para a aplicação de um procedimento de ensino da leitura.

Discussão

O treinamento proposto se mostrou eficiente em estabelecer os pré-requisitos básicos para a aplicação de um procedimento de ensino da leitura, com 100% de acertos no desempenho em *role playing*. Este desempenho é consistente com o demonstrado nos resultados de Ferreira (2015) no qual não foi realizada a aplicação em crianças e sim nos experimentadores em *role playing*. Dessa forma, considera-se que o presente estudo supriu a lacuna apontada sobre a realização de estudos que implementassem, além do treinamento, a aplicação dos procedimentos nas crianças por meio dos cuidadores.

Sobre o desempenho da cuidadora diante da criança é relevante considerar que cada resposta requerida era formada por um conjunto de comportamentos, podendo dificultar a execução completa da sequência comportamental, além da suposta influência de variáveis emocionais, documentou-se maior número de acertos.

De modo geral, enfatiza-se que os resultados apresentados são consistentes com o apontado na literatura brasileira acerca do treinamento individualizado de cuidadores, marcado pela eficiência e economia de tempo, assim como pela instrução direta, necessária para o ensino de cadeias complexas de comportamento (Oliveira; Kato, 2023).

No que diz respeito a diminuição no impacto financeiro de intervenções comportamentais que o treinamento de cuidadores pode gerar (Symon, 2005; Ferreira, 2015; Barboza, 2019), ressalta-se que a participante do presente estudo relatou que o treinamento foi de grande importância pois ela não possuía recursos financeiros para arcar com sessões de terapia baseada em ABA para a filha. Além disso, relatou que apesar da pouca disponibilidade para participação, o treinamento possibilitou o aprendizado de comportamentos importantes não apenas para a aplicação do procedimento de ensino de leitura, mas também para as aulas de reforço escolar que ela oferece à filha e outras crianças de sua comunidade.

Nessa direção, acredita-se que os resultados apresentados corroboram com o apontados em diferentes estudos acerca da relevância da implementação de treinamentos que possam funcionar como alternativa para a intervenção em diferentes tipos de demandas e da viabilidade de ensinar diferentes tipos de repertórios por meio de cuidadores. Para isso,

sendo necessário somente a programação e implementação de treinamentos eficientes (Hawkins et al., 1966; O'Dell, 1974; Oliveira; Kato, 2023).

Uma das limitações do presente estudo foi a falta de disponibilidade da cuidadora na participação do treinamento. Afonso (2011) discute os problemas que a falta de disponibilidade pode acarretar para a coleta de dados, defendendo o modelo de treinamento domiciliar de cuidadores como uma possibilidade de solução para este problema.

Considera-se que os objetivos propostos para este estudo foram alcançados e que apesar do ensino de repertórios acadêmicos por cuidadores ser um fenômeno estudado, existe escassez no ensino de leitura (Sampaio et al., 2004). Assim, os resultados desta pesquisa podem oferecer contribuições teóricas, conceituais e metodológicas para a literatura sobre treinamento de cuidadores no ensino de pré-requisitos básicos de leitura. Sugere-se que mais estudos sejam realizados nessa área, suprimindo lacunas relacionadas a possibilidade de treinamento domiciliar, assim como a realização de treinamentos sem a utilização do delineamento de sujeito único.

Referências

AFONSO, Priscila Benitez. **Aplicação de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita por familiares de indivíduos com deficiência intelectual**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2011.

AGUILAR, Fábio. **Emergência da leitura de palavras de inglês com recombinação de onset e rime em braille e alfabeto romano em relevo para cegos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2011.

BARBOZA, Adriano Alves. **Efeitos de videomodelação instrucional sobre o desempenho de cuidadores na aplicação de programas de ensino a crianças diagnosticadas com autismo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2015.

BARROS, Samuel do Nascimento. **Ensino de discriminação de sílabas e emergência da leitura recombinação em crianças pré-escolares**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2007.

BOCHI, Ariane, FRIEDRICH, Daiana; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. **Temas em Psicologia**, v.24, p. 549-563, 2016, Supl. 2. DOI: 10.9788/TP2016.2-09

BORBA, Marilu Michelly Cruz de. **Intervenção ao autismo via ensino de cuidadores**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2014.

BORBA, Marilu Michelly Cruz de; MONTEIRO, Patrícia Caroline Madeira; BARBOZA, Adriano Alves; TRINDADE, Eduardo Nascimento; BARROS, Romariz da Silva. Efeito de intervenção via cuidadores sobre a aquisição de tato com autoclítico em crianças com TEA. **Revista brasileira de Análise do Comportamento**, v. 11, n. 1, p. 15-23, 2015. DOI: 10.18542/rebac.v11i1.376

BORBA, Marilu Michelly Cruz de. **Intervenção ao autismo via ensino de cuidadores**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2014.

FEITOSA, Maria de Belém Rolla Villas Bôas. **Leitura recombinação de palavras de inglês com onset e rime em braille e alfabeto romano em relevo por cegos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2009.

FERREIRA, Luciene Afonso. **Ensino conceitual em ABA e treino de ensino por tentativas discretas para cuidadores de crianças com autismo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2015.

GURGUEIRA, Luiz Henrique; CORTEGOSO, Ana Lucia. Avaliação de um programa de ensino para capacitar mães como agentes favorecedoras do estudar. **Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 27, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43122>. Acesso em: 8 mar. 2026.

HAWKINS, Robert P.; PETERSON, Robert F.; SCHWEID, Edda; BIJOU, Sidney W. Behavior therapy in the home: Amelioration of problem parent-child relations with the parent in a therapeutic role. **Journal of Experimental Child Psychology**, v.4, p. 99-107, 1966. DOI : 10.1016/0022-0965(66)90054-3

LEITÃO, Maria das Graças Evangelista. **Ensino de discriminações de palavras com onset-rime e a emergência da leitura recombinação em inglês da simbologia Braille e do alfabeto romano em relevo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2009.

MAUÉS, Alfredo de Souza. **A recombinação de letras no ensino e emergência da leitura generalizada recombinação em crianças da pré-escola**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2007.

MELO, Andréa Sales. **Emergência da leitura de palavras em Braille e no alfabeto romano em relevo em cegos após ensino de discriminações de sílabas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2012.

O'DELL, Stan. (1974). Training parents in behavior modification: A review. **Psychological Bulletin**, 81, 418-433. DOI: 10.1037/h0036545

Treinamento de Cuidadores para Aplicação de Procedimento de Ensino e Emergência da Leitura Recombinativa: Um Estudo de Caso

OLIVEIRA, Julio Cezar Pereira; KATO, Olivia Misae. Ensino por cuidadores: análise da produção brasileira em psicologia. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5961>. Acesso em: 8 mar. 2026.

PAIXÃO, Glenda Miranda; SOUZA, Gilvandro Figueiredo; KATO, Olivia Misae; HAYDU, Verônica Bender. Análise dos procedimentos de ensino e a emergência da leitura recombinação. **Psicologia da Educação**, n. 36, p. 5–17, 2013.

Rodrigues, Stéphanie Conceição Corrêa (2017). **Emergência de Leitura Recombinativa de Sílabas e Palavras em Alfabeto Romano em Relevô Fonte Arial e Times New Roman em Cegos Leitores de Braille**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém.

RODRIGUES, S. C. C. **Emergência de Leitura Recombinativa de Sílabas e Palavras em Alfabeto Romano em Relevô Fonte Arial e Times New Roman em Cegos Leitores de Braille**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2017.

SOUZA, Silvia Regina de; SUDO, Camila Harumi; BATISTELA, Silmara. Treinamento de mães: instruções e fichas no auxílio à tarefa escolar. **Contextos Clínicos**, v. 1, n. 2, p. 113-124, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000200007

SAITO, Erick Kazuyoshi Noborikawa. **Ensino de Discriminações de Sílabas e Emergência da Leitura Recombinativa em Crianças com Dificuldades em Leitura**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2021.

SEREJO, Patrícia; HANNA, Elenice; SOUZA, Deisy das Graças; DE ROSE, Julio Cesar. Leitura de repertório recombinação: efeito da quantidade de treino e da composição dos estímulos. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 3, n. 2, 2012.

SILVA, Álvaro Júnior Melo e. **Aplicação de tentativas discretas por cuidadores para o ensino de habilidades verbais a crianças diagnosticadas com autismo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2015.

SIDMAN, Murray.; TAILBY, William. Conditional discrimination vs. matching to sample: an expansion of the testing paradigm. **Journal of the Experimental Analysis of Behavior**, v. 37, p. 5–22, 1982. DOI: 10.1901/jeab.1982.37-5

SYMON, Jennifer B. (2005). Expanding interventions for children with autism: parents as trainers. **Journal of Positive Behavior Interventions** 7(3), 159-173. DOI : 10.1177/109830070500700305

Vale, Juliana Baía do. **Emergência de leitura recombinação de frases em crianças de escolas públicas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2010.

VIEIRA, Karine Hamad. **Ensino de discriminações de sílabas e a emergência de leitura de palavras em Braille e do alfabeto romano em relevô em cegos**. 2012. Dissertação (Mestrado

em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2012.

Sobre os autores

Julio Cezar Pereira de Oliveira

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC - UFPA). Mestre em Neurociências e Comportamento (PPGNC-UFPA). Graduado em Psicologia (UFPA). Possui experiência como docente na Graduação em Psicologia e na Pós-Graduação em Análise Aplicada do Comportamento (ABA). Suas principais áreas de atuação são a Psicologia Escolar/Educacional, Clínica Comportamental e Psicologia Experimental.

E-mail: julioczaroliveira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5685-9135>

Olivia Misae Kato

Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.

E-mail: oliviakato77@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2296-2369>

Roberta Coutinho Proença

Mestra em Neurociências e Comportamento (UFPA). Graduada em Psicologia (UFPA). Foi bolsista de iniciação científica (PIBIC- UFPA). Atualmente é Doutoranda em Neurociências e Comportamento (UFPA), psicóloga clínica comportamental e supervisora ABA.

E-mail: proencacroberta@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7493-414X>

Gilvandro Figueiredo Souza

Doutor e Mestre em Psicologia Experimental pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Magistério Superior no Campus de Tomé-Açu da Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail: figgil@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5461-0160>

Recebido em: 08/03/2026

Aceito para publicação em: 29/08/2026